

LITERATURA NA ESCOLA: MÚLTIPLOS OBJETOS, MÚLTIPLAS LEITURAS

LITERATURE IN SCHOOL: MULTI-OBJECT, MULTIPLE READINGS

Rildo Cosson¹

Não é preciso ser expert em literatura para se verificar a diversidade da produção literária contemporânea. Uma visita a qualquer livraria de shopping center mostra tal variedade de tipos e formas de publicações que um leitor desavisado poderá sentir dificuldade de selecionar um texto para ler. Se estiver procurando publicação para oferecer a uma criança vai verificar que os textos atendem a diferentes faixas etárias, utilizam muito mais que papel e tinta e possuem dimensões surpreendentes, revelando um mercado editorial pujante.

Quer por meio da compra dos pais dos alunos, quer por meio de programas de governo como o Programa Nacional da Biblioteca Escolar (PNBE), quer pelas aquisições dos professores, essas publicações chegam à escola desafiando o ensino tradicional da leitura e, em especial, da leitura literária. A começar pelo termo livro que passa a ter um sentido bastante amplo ou, pelo menos, amplo o suficiente para incorporar o formato de um brinquedo, passando pelas histórias em quadrinhos e terminando pelos textos formados apenas de imagens. Tudo isso sem deixar de considerar os textos mais conhecidos, como contos de fadas, as fábulas, as narrativas míticas e o cordel, que já não podem ser trabalhados à moda tradicional. É para atender a esses novos objetos de leitura e oferecer estratégias para a sua adequada escolarização que Renata Junqueira e Berta Feba, respectivamente coordenadora e pesquisadora do CELLIJ, organizaram uma coletânea de ensaios intitulada *Leitura literária na escola: reflexões e propostas na perspectiva do letramento* (Mercado das Letras, 2011).

A obra é oportuna por várias razões. Para além dos novos objetos de leitura que a escola já não pode ignorar e precisa incorporá-los adequadamente à prática de sala de aula e das bibliotecas, todos os ensaios obedecem à diretriz comum de apresentar analiticamente um gênero textual ou objeto de leitura e propor estratégias de uso dele no ambiente escolar. Com isso, o professor terá a oportunidade não só renovar suas concepções

¹ Doutor em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Professor da pós-graduação em Educação e Letras da - FAE – UFMG

em torno do objeto livro e de gênero textuais diversos, como também se apropriar de novas formas de abordagem do texto literário na sala de aula. Além do mais, como os autores são pesquisadores de um centro de estudos que tem se ocupado extensamente com o ensino de leitura e literatura infantil e juvenil, as propostas de uso dos textos são bem concretas e levam em consideração as condições de ensino das escolas brasileiras. É que acontece, por exemplo, com o ensaio *Lendo e brincando com sextilhas e outros versos* que une literatura popular com estratégias de compreensão leitora.

É verdade que essa preocupação didática poderá parecer por demais diretiva para alguns leitores que poderão tomar a obra como um sucedâneo sofisticado de manual do professor. Outros ainda poderão se ressentir do tom mais expositivo que argumentativo na apresentação e análise dos gêneros textuais. Todavia, essas são características que são intrínsecas à proposta do livro. Trata-se de uma obra para ser usada pelo professor no planejamento e execução de suas atividades em sala de aula e não para promover a sua formação, ainda que possa ser um auxílio importante quanto a informação sobre novos materiais e novas estratégias de letramento literário.

Nesse sentido, o livro é parte de uma preocupação recente da academia brasileira que é direcionar parte de sua produção para o diálogo com o professor, sobretudo do ensino fundamental, cujas demandas costumavam ser ignoradas ou somente discutidas em cursos de atualização. A obra *Leitura literária na escola: reflexões e propostas na perspectiva do letramento* propõe esse diálogo de maneira muito concreta, oferecendo uma reflexão atualizada sobre novos e antigos materiais de leitura e aplicações práticas de novas propostas pedagógicas em torno da leitura literária. O professor e a escola básica agradecem.

Recebida em setembro de 2011

Aprovada em fevereiro de 2012